

O herói clássico Aquiles: Uma relação dialógica com Augusto Matraga.

Emanuela R. E. Santo¹, Elaine C. P dos Santos²

1. Estudante de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM; *emanuelasanto@hotmail.com

2. Professora Doutora em Letras Clássicas pela Universidade São Paulo. Professora da disciplina de Fundamentos da Língua Latina, da Graduação do Curso de Letras e da Pós-Graduação na Linha de Literatura e outras linguagens do Programa de Letras, da UPM. Atualmente, Coordenadora do Curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Palavras Chave: *Herói; Comparação; Transposição.*

Introdução

Na *Ilíada*, de Homero, narra-se o último ano da guerra de Troia, que teve início no momento em que os aqueus de vários reinos diferentes, unidos, decidiram atacar a cidade de Troia para se vingar do rapto de Helena. Por fim, narra-se a morte de Heitor, príncipe de Troia.

Nos primeiros versos da *Ilíada*, apresenta-se a cólera de Aquiles, provocada por Agamenon, pois ele havia capturado Criseida, filha do sacerdote do deus Apolo, para escravizá-la. Como Agamenon recusou-se a soltá-la, Apolo, como castigo, fez recair sobre os gregos uma praga. Somente após a leitura feita por um profeta a respeito do motivo da praga, Agamenon libertou Criseida contanto que Aquiles lhe entregasse Briseida, escrava obtida como prêmio. A partir disso, Aquiles retirou-se da guerra, sem deixar Troia, desencadeando as iras e as cóleras entre os gregos e os troianos, até ter como ápice a morte de Heitor, herói e príncipe troiano.

Já no conto *A hora e a vez de Augusto Matraga*, o protagonista, Nhô Augusto, sempre se envolvia em brigas, além de cometer adultério até chegar a se endividar e ser espancado até beirar à morte. No entanto, foi salvo pela bondade de um casal que cuidou dele até se recuperar. Após o ocorrido, Nhô Augusto se converteu e passou a viver preocupado com a sua salvação.

Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar a personagem Augusto Matraga alicerçada nas características do herói clássico Aquiles. Os objetivos específicos delineiam-se: conceituar dialogismo e estabelecer relações entre as obras; identificar os aspectos da mitologização; traçar as características dos heróis e suas respectivas jornadas e comparar e transpor as personagens de Aquiles e Augusto Matraga

Resultados e Discussão

Esta pesquisa tem como pressupostos teóricos os estudos de Dialogismo, de Mito e de Reatualização mítica. Para se proceder a uma relação dialógica, faz-se uma análise embasada nas teorias de Bakhtin. Da mesma forma, para se estudar o mito e a jornada do herói, serão estudadas as obras de Mircea Eliade e Campbell.

“O mito é uma realidade cultural extremamente complexa, que pode ser abordada e interpretada através de perspectivas múltiplas e complementares” (ELIADE, 1986, p. 11). Por isso, os mitos descrevem o aparecimento do sagrado ou do sobrenatural no mundo, o fundamentam e o transformam naquilo que é hoje. Em outros termos, é a narrativa de uma criação da qual participam personagens que cumprem uma jornada heroica.

A figura do herói, normalmente vinculada à justiça e à verdade, é apresentada como um ser dotado de habilidade que supera de maneira excepcional determinados

problemas de dimensões épicas. A vida desse herói apresenta-se como uma sucessão de prodígios, da qual a grande aventura central é o trecho mais intenso.

A jornada mitológica do herói é composta pela separação de sua família e nação, o início de seu percurso heroico - no qual ocorre uma iniciação - e o retorno à sua terra natal após o cumprimento da missão. Segundo Campbell (2013), o herói aventura-se por uma região de prodígios sobrenaturais, na qual encontra forças fabulosas e obtém uma vitória decisiva.

Conclusões

Na obra *Ilíada*, percebe-se a existência dos mitos, por meio da intervenção dos deuses. Em *A hora e a vez de Augusto Matraga*, Nhô Augusto se converteu e viveu preocupado com sua salvação. Também se percebe, então, um tom mítico, já que a vida do protagonista passa a ser guiada pela vontade divina.

Ademais, o herói é frequentemente apresentado com dons excepcionais e seu percurso é constituído por um “afastamento do mundo, uma penetração em alguma fonte de poder e um retorno que enriquece a vida” (CAMPBELL, 2013, p. 40). Esse percurso inicia-se com uma convocação do destino, fazendo com que o herói seja guiado à aventura. O primeiro encontro dessa jornada se faz com uma figura que oferece proteção à personagem. No caso de Matraga, o destino forçadamente o guiou ao sofrimento, mesmo recebendo a proteção de um casal. Para Aquiles, sua convocação foi espontânea, uma vez que decidiu participar da Guerra para vingar Menelau. Sua proteção é vinda do apelo de sua mãe a Zeus, que sempre se compadece dos pedidos da deusa Tétis, e do auxílio da deusa Atena.

Ao comparar Aquiles e Matraga, visualiza-se que o legado do passado não se rompe e que é mantido por meio de um diálogo entre Tradição e Modernidade. Assim, o texto do século XX, sob a ótica de Rosa, promove o rediscutir e o visitar, por meio do diálogo com a obra *Ilíada*.

Agradecimentos

Agradeço ao apoio recebido pelo PIVIC/ Mackenzie, pelo incentivo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Agradeço também à minha orientadora, profa. Dra. Elaine C. Prado dos Santos.

BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance. In.: Questões de Literatura e estética. A teoria do romance. São Paulo: UNESP, HUCITEC,

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. 14 ed. São Paulo: Pensamento, 2013.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. 2 ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 1986.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

ROSA, João Guimarães. Sagarana, 20. Ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 2001.